

ESTÍMULO AO CAPITAL LOCAL

Acredita também o Governador Fragelli que duas outras consequências trabalham igualmente de maneira favorável para o sucesso da política de integração nacional. Em primeiro lugar, e a curto prazo, há um estímulo para o capital local porque mesmo nas áreas subdesenvolvidas há sempre economias domésticas. Com a vinda de capitais novos, com a intensificação da atividade econômica, há um estímulo ao capital local, que estava ocioso. A segunda consequência favorável é que, com os lucros obtidos por aqueles que através dos incentivos fiscais vieram para cá aplicar as suas poupanças, há sempre uma tendência de reinvestimento na área local e uma diversificação desses investimentos. Podemos assim esperar dentro de algum tempo — pondera o governador — que os grandes capitais hoje aplicados na agropecuária tenham seus lucros reinvestidos — e com certeza — de preferência no início da industrialização dessa parte do território brasileiro.

Recordou o sr. José Fragelli que a própria atividade agropecuária está atraindo investimentos para a área industrial, citando como exemplo o frigorífico da Sadia e um outro de menor porte, formado de capitais paulistas e cuiabanos, que estão sendo implantados na Capital de Mato Grosso. E por que eles estão se instalando? Porque — responde o governador — a produção de gado na região que já conta com mais ou menos a existência de 350 a 400 mil cabeças, vai tornar favorável ou pelo menos atrair esse investimento industrial para o aproveitamento do boi que está sendo criado, que aqui será engordado e aqui passará também a ser industrialmente beneficiado.

RESULTADOS CONCRETOS

Resaltou o sr. José Fragelli que fez referência a todos esses dados "porque num momento como este é preciso que o homem público mostre ao povo os resultados concretos desses 9 anos de Revolução", e que "a Revolução começou para dar novos rumos e novos destinos ao Brasil sem distinguir o Brasil do litoral do Brasil do interior, o progressista e desenvolvido do Brasil atrasado, estagnado e subdesenvolvido".

Se há uma Pátria — sublinhou — todo o povo dessa Pátria, em qualquer parcela do território nacional, deve receber os benefícios do governo central e, nesse sentido, governo também nacionalista.

GOVERNO E INICIATIVA PRIVADA

Após se referir aos resultados não menos auspiciosos que se verificam na região sul de Mato Grosso, onde se processa, como disse, talvez o maior "rush" agrícola que já se verificou não só em Mato Grosso como em todo o país, afirmou o sr. José Fragelli que toda essa atividade construtiva não é obra apenas da iniciativa privada. Ela é também dos governos e do próprio país que já consolidou a exequibilidade de um sistema econômico misto através da participação da administração pública e da iniciativa particular. O PRODOESTE, por exemplo, além das estradas pavimentadas, prevê também aplicação de recursos no setor da economia pecuária com a construção possivelmente de mais quatro ou cinco frigoríficos na área central e na área sul do Estado para o aproveitamento, do principal produto de Mato Grosso, que é o boi, que automaticamente passará a valer o dobro com a sua industrialização dentro do território estadual.

Todas as obras hoje programadas — enfatizou o governador — como a Cuiabá-Santarém, a Transamazônica, incluídas no Plano de Integração Nacional, a melhoria do setor de armazenagem e a construção de canais de irrigação, previstas também no PRODOESTE, a implantação da linha de transmissão Cachoeira Dourada-Cuiabá, a construção da linha de transmissão Campo Grande-Corumbá, a implantação de um sistema viário no pantanal, que representam em grande parte iniciativas do governo estadual, mostram a existência desse sistema econômico misto de governo e de iniciativa particular a que se referiu recentemente o Ministro Reis Veloso do Planejamento. Esses dados são apenas alguns exemplos, porque em todas as demais áreas de atividades não só econômicas mas também sociais a que vemos e uma associação bastante proveitosa e de resultados os mais positivos entre os governos e as empresas privadas.

O QUE FOI A REVOLUÇÃO

Para o Governador Fragelli a Revolução de 64 foi sobretudo o primeiro passo para a integração nacional. Não apenas integração regional, espalhando os benefícios das riquezas nacionais por todos os rincões deste país. Mas integração econômica entre governos e iniciativas particular. Integração social entre todas as classes da população brasileira, contando com êxitos marcantes no terreno do progresso social pela consolidação de uma forte estrutura educacional e uma forte estrutura científica, bases do progresso econômico mas também fundamentos indispensáveis à própria promoção do bem estar coletivo. Temos um programa — acrescenta o chefe do executivo — que talvez não tenha paralelo no mundo inteiro de construção de casas para o povo. Fazemos, hoje, provavelmente os investimentos mais importantes na área de assistência à nossa população no que se refere à construção de habitações. O Plano Nacional de Habitação está construindo uma média agora superior a 200 mil residências por ano, correspondendo a investimento de mais de 3 milhões de cruzeiros e gerando de 150 a 200 mil novos empregos. Através do FUNRURAL, o Brasil começa agora a estabelecer uma eficiente assistência à saúde de toda nossa população rural. E estamos agora, também, através da Central de Medicamentos, dando assistência, com a distribuição gratuita de remédios, não só à população rural mas também à população urbana do país. Todas essas, são formas de distribuição da riqueza nacional por todas as camadas da população brasileira, principalmente aquelas necessitadas da assistência do governo da República.

E finaliza o sr. José Fragelli: "Vemos, então, através de fatos, através de estatísticas, através de dados concretos, que os governos da Revolução não apenas adotaram uma concepção de desenvolvimento econômico-social mas, efetivamente, aplicam essa concepção de desenvolvimento de maneira crescente de tal sorte que, neste país, podemos dizer que a Revolução trouxe o desenvolvimento, como disse o Ministro Reis Veloso, com dois novos nomes: desenvolvimento com o novo nome de paz e desenvolvimento com o novo nome de segurança".

Assembleia Legislativa

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

Faz Saber que a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso aprovou e ela promulga a seguinte

RESOLUÇÃO Nº 2/73

Concede o título de Cidadão Mato-grossense ao Deputado JOSÉ SALVADOR JULIANELLI, digníssimo Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo.

Artigo 1º — É concedido ao Deputado JOSÉ SALVADOR JULIANELLI, digníssimo Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, o título de Cidadão Mato-grossense.

Artigo 2º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Assembleia Legislativa do Estado, em Cuiabá, 30 de março de 1973.

Valdomiro Gonçalves — Presidente

Venício da Silva — 1º Secretário

Ronald Albanese - Ad-hoc — 2º Secretário

A MESA DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DO ESTADO

Faz Saber que a Assembleia Legislativa do Estado de Mato Grosso aprovou e ela promulga a seguinte